

Exame de Sarney no HFA ^{24 ABR 1987} provoca boatos

DILZE TEIXEIRA
Da Edifória de Política

Uma endoscopia digestiva realizada ontem no presidente José Sarney — exame feito no estômago com a introdução de um tubo no aparelho digestivo, com o objetivo de medir o grau de irritação de mucosa gástrica — foi o suficiente para acionar, de uma forma nervosa, a central de boatos de Brasília. As especulações foram as mais variadas. Incluíam rumores de que o Presidente havia sofrido um princípio de enfarte até a versão de que havia sido diagnosticado como portador de diverticulite de Meckel — doença que levou o ex-presidente Tancredo Neves à morte, vítima de infecção generalizada.

Enquanto os boatos cresciam na cidade, principalmente entre os jornais, o presidente Sarney cumpria, normalmente, uma intensa agenda de trabalho que começou às 8h30 — logo após a conclusão do exame, no Hospital das Forças Armadas — e prosseguiu até a noite, no Itamarati, onde participou de um jantar em homenagem ao presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira. Os rumores somente pararam quando às 19h30, durante o

briefing, o porta-voz da Presidência da República, Frota Netto, comunicou o resultado da endoscopia.

IRRITAÇÃO

Frota Netto informou que cumprindo programa de avaliação periódica de seu estado de saúde, o presidente Sarney se submeteu ontem às 6 horas, a uma endoscopia digestiva no Hospital das Forças Armadas de Brasília. O exame foi feito por uma equipe médica que veio de São Paulo, chefiada pelo endoscopista João Andreoti, e integrada pelos médicos: Irismar Posso, Giovanni Belloti, Jorge Martins Pittanga e Osório Rangel de Almeida. Acompanhou o trabalho, o médico Messias Dias de Araújo, chefe do Serviço de Saúde da Presidência da República.

Segundo o porta-voz, "os resultados dos exames demonstraram acentuada regressão na irritação gástrica do Presidente, identificada através de exame feito há um ano atrás". Um assessor informou que Sarney abusou, nos feriados da Semana Santa, da comida e estava se queixando de uma espécie de "ardência" no estômago. Esta espécie de gastrite ele adquiriu após ser empossado como Presidente da República e,

normalmente, manifesta-se quando ele está tenso.

Além desta gastrite, o presidente Sarney que hoje completa 57 anos, sofre de uma dermatite alérgica — erupções ou irritação em torno dos lábios e do nariz em momentos de tensão ou desgaste físico, ele tem tendência à calcificação óssea o que já lhe valeu um esporão (calcificação no osso do calcanhar), bico de papagaio e tendinite no cotovelo direito. Nos momentos que antecederam as grandes decisões — na véspera do Plano Cruzado e da anunciada moratória, seu médico, Messias Araújo, registrou aumento dos batimentos do coração — taquicardia — acompanhado da elevação de sua pressão arterial.

Ao contrário da maioria dos políticos — que temem do comprometer seu futuro esconde as doenças, evita médico — o presidente Sarney tem a seu favor "um excelente relacionamento com os médicos em geral", garante sua mulher, Dona Marly. Segundo ela, isto tem lhe dado uma certa tranquilidade. "O José não tem qualquer receio de chamar um médico para tirar qualquer dúvida, para verificar a pressão ou até para um conselho", revelou.

Frigobar, presente aos 57 anos

"Mantenha as antenas bem ligadas e agente firme a turbulência". É esta a mensagem que o presidente José Sarney receberá hoje, expressa na charge que acompanhará o presente dos funcionários do Palácio do Planalto, pelo seu 57º aniversário: um frigobar comprado com os C\$ 10 mil arrecadados dos assessores, secretários, garçons e contínuos — para ser levado para o seu sítio São José do Pericumã.

A charge, assinada pelo desenhista Milton Luz, apresenta Sarney carregando um camarão gigante. Segundo sua secretária Vera Sabará — que organizou

a coleta do dinheiro para o presente — o simbolismo está no fato de que as antenas do camarão servem para orientá-lo em direção das melhores águas e assim evitar as correntezas. "E nós desejamos que as antenas do Presidente sirvam para guiá-lo sempre para os melhores caminhos", acrescentou Vera.

SEM FESTAS

O entusiasmo e carinho com que organizou a manifestação dos funcionários não diminuíram quando ela a Sarney pediu para fazer uma festinha comemorando o seu aniversário: "Não

estou com espírito para festa e não tenho o que comemorar", negou o Presidente, momento depois de haver sido comunicado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, que pretendia retornar ao Congresso Nacional. E mesmo com a má-vontade expressa, Sarney receberá, às 17 horas, cumprimentos dos ministros de Estado, e às 17h15, os parabéns dos funcionários do Palácio do Planalto. Em casa, no Palácio da Alvorada, não haverá nada especial embora ele almoce com a família, sua mulher — dora Marly — os filhos, Roseana, Zequinha e Fernando, (este

último veio do Maranhão especialmente para o aniversário) e seu genro, Jorge Murad.

Desde ontem os presentes começaram a chegar no Palácio do Planalto. Litros de uísque, oferecidos por amigos e funcionários e, basicamente muitos livros. Entre eles, uma coleção de livros sobre a revolução paulista de 1932; uma coleção com mais de 60 volumes sobre Napoleão Bonaparte e uma coletânea de obras do Maranhão, reunindo 115 autores. Há, além destes, obras raras adquiridas em sebos por amigos do Presidente, e que se constitui sua maior paixão.